Anno de 1847. Segunda-feira 27 de Setembro. Anno XXIV. N. 220.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Eliziario. Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 vara.
28 Terça. S. Venceslão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
29 Quarta. ✠ S. Miguel Archanjo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
30 Quinta. S. Jeronymo Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
1 Sexta. S. Verissimo. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
2 Sabbado. S. Leodegario. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. O SS. Rozario de Nossa Senhora

CAMBIOS NO DIA 25 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 106 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. . 16$300 a 16$500
» » de 6$400 nov.. 16$100 a 16$300
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$200
Prata — Patacões........ 1$980 a 1$990
» Pesos columnares... 1$940 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$850
» Miuda........ 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A COMMISSAÕ DA OPPOSIÇÃO CONSTITUCIONAL A SEUS CORRESPONDENTES.

PARIS, 3 DE JUNHO DE 1847.

Senhores.

No mez de agosto de 1846, pelos meios que todos sabem, e com promessas violadas logo depois de feitas, o governo obteve do corpo eleitoral uma maioria consideravel; e pela vez primeira, a contar de 1834, succedeu que as eleições fossem adversas á opposição. Era essa a occasião em que o ministerio devia destruir por factos as accusações dos adversarios, e assegurar ao paiz todo o progresso, todos os beneficios, que, segundo se dizia, haviam de illustrar para sempre a politica conservadora, apenas terminasse a luta. Vós sabeis, qual a impotencia, qual a paralysia, que, ao contrario, saltearam a camara e o ministerio desde que estrearam. Não ha uma só medida util, proveitosa, verdadeiramente liberal ou nacional, que, durante os trabalhos de uma longa sessão, haja dimanado da iniciativa ministerial; ao revez, não ha reforma politica, financeira, administrativa, á que os homens da governança não tenham opposto resistencia obstinada, systematica, invencivel; addicionai a tudo isto o abandono passivo e calculado de nossa influencia, essa mesma que se pretendêra tornar solida e duravel por uma alliança de familia; addicionai a tudo isto a desordem sempre crescente das finanças e um *deficit* de quinhentos milhões, em cujo provimento nem ao menos se pensa; addicionai a tudo isto, emfim, em qualquer das administrações, uma incuria deploravel, dissipações vergonhosas, e esses escandalos publicos, que, manifestando-se successivamente, levam a tristeza e o terror ao intimo d'alma de toda a gente honesta, e tereis o computo exacto das vantagens, dos beneficios que a França deve á politica ministerial. Cremos que, desde que ha governo representativo, ainda se não vio cousa semelhante, e que ainda não houve camara que se encerrasse, como se vai encerrar a actual, sem que tivesse satisfeito a uma opinião, a um interesse qualquer.

E quando taes são os fructos de uma victoria comprada tão caro, deve alguem maravilhar-se de terem apparecido dissenções e descontentamentos no séio da maioria? Deve alguem estranhar, que, tanto na camara como fóra della, os mais notaveis, os mais eminentes membros do partido conservador comecem a perguntar-se qual o alvo a que os conduzem, e se o ministerio actual não está destinado, como um outro ministerio da Restauração, a perder a causa que pretende defender? Deve alguem admirar que o proprio ministerio se sinta abalado, enfraquecido, e que, para consolidar-se, para fortificar-se, recorra a remedios que, sem curar o mal, denunciam-no ao publico? Acabamos de passar por uma crise em que de um dia para outro foram despedidos por seus collegas o ministro da guerra, o da marinha e o das finanças. Por essa brusca resolução, reconheceu o ministerio, que o exercito, a marinha e as finanças haviam sido mal administrados até então, e que a fôrça nacional soffria em seus ramos principaes? He hoje o mal menor, e pode-se, porventura, dizer que o ministerio reconstituido tem mais unidade, mais habilidade e mais poder? Questione-se a este sujeito, não a opposição, mas a maioria, e ficar-se-ha certo de que, no pensar de todos, o ministerio perdeu mais do que ganhou com [illegible]ma metamorphose. Na verdade, a crise ministerial ainda dura, e ninguem póde prever quando [illegible] acabará.

Seria digno de estranheza, que a opposição [illegible]minasse ou fraquejasse no momento em que vê justificados os seus receios e as suas previsões. Ella não procederá assim, e cremo-nos com direito de affirmar, que, na sessão que está a findar, a opposição parlamentar não faltou a nenhum dos seus deveres. Não só, em muitas occasiões, denunciou os vicios e os defeitos da politica actual, tanto no que diz respeito ao interior como no que se refere ao exterior, mas sempre se esforçou por indicar o remedio que podia promover a cura do mal, logo que o lubrigava.

Assim, ao projecto de reforma parlamentar, que apresentára na sessão antecedente, juntou ella um projecto de reforma eleitoral que completa a primeira, e que, sería e vehementemente discutida, occupará, d'ora em diante, o lugar que lhe compete entre os melhoramentos legislativos que a opposição tem em vistas.

Assim, por diversas propostas que a maioria assentou de abafar, buscou ella, tanto quanto lhe era possivel, já restabelecer a imparcialidade na composição das listas do jury, já restituir a esse tribunal as attribuições que lhe conferiram a lei de 1819 e a carta de 1830, e de que fôra despojado por uma interpretação artificiosa.

Assim, ella propoz ou sustentou reformas economicas e financeiras, que tendiam a moderar o imposto e torna-lo mais justo.

A' face, pois, da politica negativa ou illiberal do ministerio, desenvolveu a opposição sua propria politica, com os progressos e melhoramentos que comporta, e que parecem immediatamente realisaveis. Além disto, perseguio, sempre que as pôde alcançar, as praticas funestas que teem por fim fazer com que os interesses privados sejam antepostos aos interesses geraes, desnaturar e viciar profundamente o governo representativo. Comprazemo-nos de annunciar-vos que toda a opposição está resolvida a proseguir nesta vereda, e que não recuará ante revezes momentaneos, sejam elles de que qualidade fôrem. Mas, devemos repetir-vos: para que a opposição parlamentar chegue promptamente a seu alvo, releva que a opposição não-parlamentar lhe preste um apoio firme, activo, presistente. O partido ministerial recruta e se fornece nas trevas e no silencio, pela distribuição quotidiana dos empregos, dos soccorros, dos favores de toda casta, e pelo padroado interessado que exerce sobre os individuos e sobre as localidades. A opposição não póde viver, medrar e triumphar, sem que a opinião publica constantemente a fortifique e nutra. Quando a opposição não-parlamentar conserva-se muda e inerte, a parlamentar perde immediatamente uma parte das respectivas fôrças. Ora, em França, onde ainda se não acham enraizados os costumes dos paizes livres, ha muito quem creia, que, no intervallo de uma á outra eleição, os bons cidadãos, sejam ou não eleitores, não mais se devem importar com os negocios politicos, senão para assistirem, como a um espectaculo, aos debates da camara e aos acontecimentos que se lhes seguem. He essa uma ideia completamente falsa, e que, mais do que qualquer outra, contribue para enervar e corromper as instituições representativas. Ao contrario, he indispensavel que entre o deputado e aquelles, de que elle he orgão e representante, haja uma troca continua, não de serviços particulares, mas de opiniões, de impressões, de manifestações politicas; he indispensavel que não appareça na tribuna uma medida importante, sem que aquelles que a approvam ou contradizem-na hajam feito persentir o seu parecer; he indispensavel, alfim, que, gyrando do centro para as extremidades, e das extremidades para o centro, a vida politica excite e alimente em todas as partes uma energia, uma actividade salutar, e constantemente desperte o sentimento vivo dos interesses nacionaes.

Não pretendemos, aliás, in[illegible]-vos aqui quaes os meios que releva emprega[illegible] reconhecemos que elles devem de ser sempre [illegible]rdinados a certas conveniencias locaes e pes[illegible]s: todos são bons quando proporcionam á opinião publica uma occasião legal de manifestar-se sem desordem. Mas, além dessas manifestações por demasiado raras em França, ha uma operação annual, cuja importancia he incontestavel, e que em caso algum deve de ser desprezada. Vós o sabeis, uma legislação defeituosa confere aos prefeitos o exorbitante direito de retocarem todos os annos as listas eleitoraes, e de inserirem nessas listas ou fazerem desapparecer dellas provisoriamente certos nomes. Ora, a experiencia tem mostrado que muitos prefeitos abusam desta faculdade, e que, não satisfeitos de enxergarem bem ou mal, segundo os calculos da politica, excedem-se até ao ponto de applicarem regras differentes a cidadãos cuja posição he exactamente a mesma. A experiencia prova tambem que, em tempos de apathia e indifferença, não poucos leitores se não importam com isso, e deixam de reclamar durante os prazos em que, segundo a lei, podem recorrer das decisões dos prefeitos. De tudo isto resulta, que, pela astucia de uns e pela indifferença dos outros, as listas sempre são mais ou menos falsificadas, mais ou menos imperfeitas. He um vicio que, com outros muitos, concorre para seja corrompida a sinceridade das eleições, para que seja iludido o voto do paiz.

Qual o remedio para este mal? Um só, quanto a nós: em cada districto, alguns cidadãos zelosos, reunidos em commissão, encarreguem-se de notar os erros da administração, e de solicitar a emenda desses erros, por todos os meios legaes; adquiridos os documentos necesserios, peçam em seu proprio nome, como lhes permitte a lei, a inscripção, ou a irradiação dos eleitores cuja posição não tenha sido apreciada devidamente; façam, alfim, pelo partido liberal o que a administração faz pelo partido ministerial, e restabeleçam um certo equilibrio entre nós [illegible]ssos adversarios. Demais, seria muito para desejar que, para dar começo a semelhante trabalho, se não esperasse pela publicação das novas listas, como muitas vezes se teem praticado. Póde-se, desd'agora, pesquizar e descobrir os eleitores que teem sido excluidos das listas, ou nellas inscriptos indevidamente. Logo que se tenham obtido essas informações, póde-se provocar officiosamente as rectificações de que essas mesmas listas pareçam susceptiveis, e reduzir os prefeitos a alternativa de repararem erros involuntarios, ou do commetterem revoltantes injustiças, com consciencia dellas. Quando, bem longe de se seguir esta senda, espera-se pelos mezes de agosto e setembro, corre-se o risco de chegar demasiadamente tarde, e de perder um anno inteiro. Ora, no estado actual do paiz, da camara e do ministerio, ninguem póde affirmar que não sejam necessarias novas eleições, desde o principio do anno de 1846. He, pois, da maior importancia, que as listas sejam bem feitas e que não seja excluido dellas um só dos eleitores liberaes.

Terminando, nós vo-lo repetimos, he pelos proprios resultados que a politica ministerial se acha hoje condemnada; e desses que até aqui a teem sustentado, muitos a abandonam e della se desligam. A opposição deve, pois, mais que nunca cerrar as suas fileiras e redobrar de zelo e dedicação. Mais que nunca deve trabalhar por constituir em todos os pontos da França centros de acção, que, colligando as fôrças espargidas, attenuem e compensem até certo ponto os inconvenientes politicos da centralisação. Segundo declarámos na circular de 3 setembro ultimo, nós fomos os primeiros a dar-vos o exemplo, estabelecendo um escriptorio central de correspondencia, sempre prompto para fornecer e receber as informações que possam aproveitar á nossa causa. Sobretudo, nos parece isto importante nos districtos que são representados por um deputado ministerial, e que, quasi sem defensa, se acham entregues aos arbitrios da administração. Se esses districtos quizerem communicar-se com nosco, promettemo-lhes que havemos de ter em muita consideração suas queixas justas, e que, caso seja preciso, as faremos valer, quér na tribuna, quér na imprensa. Ainda uma vez: o que, ha alguns annos, tem compromettido a causa liberal he o não termos sabido fazer por ella o que os nossos adversarios faziam contra ella; he o não termos defendido os interesses publicos com o mesmo ardimento e perseverança com que outros advogavam interesses particulares; he tambem o haver-nos faltado muita vez accordo e união, por nos termos conservado divididos e subdivididos em fracções, quasi hostis umas ás outras. Eis que se approxima a quadra de desenvolver uma conducta inteiramente diversa, e ter constantemente os olhos fitados no exemplo de 1827. Como nessa grande época, sejamos unidos, activos, perseverantes, e seremos bem succedidos.

Em nome da commissão central da opposição constitucional,

ODILON BARROT, DUVERGIER DE HAURANNE,
GUSTAVE DE BEAUMONT, LÉON DE MALEVILLE.
CHAMBARON, *chefe do escriptorio da correspondencia.*

(*Le Commerce.*)

NOTICIAS DIVERSAS.

Não ha muito compareceu ante a policia correccional uma velha que vergava sob o peso dos annos. Para poder sentar-se no banco, escorou-se nos braços de dous guardas. Ao começar o interrogatorio, diz-lhe o Sr. presidente, que se conserve sentada.

— Como vos chamais? — Luiza Malpinçon, viuva Durand. — Vossa idade? — Oitenta annos, meu bom juiz, oitenta annos. — Tendes algum estado? — Já não vejo, já não ando, he bem triste situação, prosiga V. S. — Emfim, não trabalhais mais? — Não posso. — Mendigais no pateo de uma igreja? — He verda[illegible] prender-me. — Quem foi que vos fez p[illegible] pobres do Sr. cura, que teem invej[illegible] que os devotos são mais liberaes com[illegible] com elles. Tenho eu culpa de ser mais [illegible] da a gente? — Qual o motivo por que não solicitais, como os outros, a permissão necessaria para que possais estacionar no portico de uma igreja? — Solicitei-a, negaram-m'a ..... Certo mendigo carcunda, que tem o sacristão por si, fez com que eu não fosse admittida, porque não tem mais que sessenta e dous annos, e os seus cabellos ainda se não acham bastante encanecidos. Sou a culpada de estar tão velha? — Que vos responderam, quando solicitastes esse favor? — Que não havia mais lugar. Ah! Deos de bondade! já não ha lugares donde se peçam esmolas. — Não tendes algum meio de vida? — A misericordia de Deos. — Não tendes familia? — Morreram todos!..... Devêra ter morrido antes delles. — O tribunal proteger-vos-ha tanto quanto lhe fôr possivel. — Muito obrigada, meu bom senhor, vou pedir a Deos que vo-lo recompense. (*Risadas.*)

O tribunal condemnou a velha mendiga a vinte e quatro horas de prisão, e ordenou que, cumprida a sentença, recolhem-se-na ao asylo de mendicidade.

Uma senhora, que se achava entre os espectadores e que viera depôr em certa demanda, appoximou-se da viuva Durand, e passou-lhe ás mãos uma pequena quantia que acabava de tirar do banco. « Vamos, vamos, disse a ré, ainda ha boas almas neste mundo. »

— A feira d'Anzin acaba de ser assignalada por um dos mais tristes accidentes. Os saltimbancos, que sôem desfructar esse termo nas diversas festas que todos os annos teem ahi lugar, costumam levantar barracas sobre uma das orlas do caminho de St-Amand á Valenciennes entre a casa da camara e a do Sr. Landrieux. A multidão, attrahida pelo alardo e pelos maravilhosos annuncios desses histriões, agrupa-se por sobre a estrada, e não só cobre o passeio como a orla opposta, de maneira a tornar o gyro mui difficil, e mesmo algumas vezes impossivel. Certa noite, grande porção de passeadores e curiosos atravancava a estrada d'Angin, e crescia de instante a instante.

Lentamente e com difficuldade tinham podido abrir-se passagem até ahi as seges que atravessavam a estrada. Uma dellas devêra ter regressado. A sege do Sr. Emilio Serret, que, segundo dizem, ia para a casa do Sr. Landrieux, já tinha passado através de numerosos grupos que separaram-se, por sem duvida, para abrir-lhes caminho, quando a parelha se empina, espantada pelo movimento de rotação communicado aos corseis de madeira denominados *cavallos marinhos*, e pelos gestos dos tiradores de argolinha que os cavalgavam. O Sr. Serret e outra pessoa que com elle se achava na sege deram-se pressa a descer. O Sr. Piérard moço, que estava no interior da mesma sege, deixou-se ficar e ordenou ao cocheiro que fizesse andar a parelha tão lentamente quanto fosse possivel.

O colheiro obedece e consegue que os cavallos moderem os passos; mas, no momento em que a sege se achava á pouca distancia da barraca, um dos histriões faz soar estrondosa e repentinamente o grande tambor que tinha diante de si. Ao ouvirem o ruido, enfurecem-se os cavallos, e não mais obedecem ao freio. O Sr. Piérard esforça-se por conte-los, o cocheiro coadjuva-o. São baldados os esforços de ambos: os animaes deitam a correr e precipitam-se no meio da onda dos criminosos. Acotovelam-se, gritam; cahem uns por terra, e outros pisam-n'os. Buscam, porém de balde, refugiar-se nas casas vizinhas: a multidão que se agglomera torna impossivel o entrar-se nessas casas. Emfim, passa-se uma dessas scenas de terror que se não podem descrever. Felizmente, consegue-se, alfim, acalmar o fogo dos cavallos e faze-los entrar no pateo do Sr. Landrieux. Restava cuidar das victimas do accidente. Sete eram as pessoas feridas e contusas; o Sr. pharmaceutico Delzant, a cuja botica foram ellas trasportadas, prodigalisou-lhes immediatamente os mais accurados cuidados.

— A *cour d'assises* de Riom acaba de julgar o individuo de nome Sorlo, que a 29 de abril ultimo déra algumas punhaladas no soldado de policia Hyberto, em plena audiencia do tribunal correctional do Clermont-Fernand. Sorlo pretendia que fôra condemnado á pena mais forte do que aquella que merecia, e no seu furor escalára a balaustrada que separa dos juizes o banco dos réos, lançára mão de um punhal que estava sobre a mesa, juntamente com outras peças de convicção, e com elle em punho quizera arremessar-se sobre o presidente. Ao lutar com o soldado, descarregára-lhe tres golpes no braço, que tornaram necessaria a amputação desse membro, e a cujas consequencias succumbio Hyberto. Nos debates, procurou Sorlo attenuar o crime: allegou que, tendo desesperado de sua posição, apoderara-se do punhal para suicidar-se, e que, quando tentaram impedi-lo disso, ferira á direita e á esquerda sem saber o que fazia.

Foi condemnado a trabalhos forçados por toda a vida.

— Leonardo Lavalette, operario mecanico, de vinte oito annos de idade, ha muito que entretinha intimas relações com uma rapariga deshonesta, de nome Josephina. Os dous amantes viviam em continuas rixas, porque Leonardo Lavalette era cioso, e a profissão de sua barregãa proporcionava-lhe muitos motivos de ciume. Essas rixas eram quasi sempre acompanhadas de grosserias odiosas, e o digno par só se reconciliava depois de ter chegado ás vias de facto.

Isto posto, Leonardo Lavalette foi com a companheira á casa de certo mercador de vinhos do quarteirão Saint-Marcel; os dous amantes fizeram-se servir de vinho, de licôres, e dentro em pouco suas cabeças se transtornaram. Exaltado por libações repetidas, censurou Leonardo á barregãa o havê-lo ella trahido. Debalde buscou a rapariga acalma-lo; emfim, cada vez mais exasperado, apossou-se Leonardo de um cutello que estava sobre a mesa, e atirando-se por sobre Josephina, desfechou-lhe muitos golpes no peito e no dorso.

Ebrio de furor, cada vez mais se irritava Leonardo contra a sua victima, e a feria a golpes redobrados; já a pobre mulher havia rolado aos pés do seu sanguinario assassino, e, crivada de feridas, com uma profunda chaga no peito, debatia-se soltando agudissimos gritos, quando lançou-se sobre Leonardo o mercador de vinhos em cuja casa se passava esta scena horrivel, e, ajudado pelos viandantes, conseguio apoderar-se desse desesperado, que espumava de raiva.

Leonardo foi conduzido immediatamente á casa do commissario de policia. Quanto á Josephina, o seu estado he muitissimo consternador.

(*Idem*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

Illm. e Exm. Sr. — Passo ás mãos de V. Exc. as inclusas peças officiaes que ha poucas horas recebi do subdelegado de policia do districto de Muriú, do municipio da villa de Extremoz: dellas verá V. Exc. que por ordem do intitulado director dos Indios da mesma villa, Joaquim José Pinto, se reuniram estes em numero de 84, no quarteirão da Barra-do-Quiri, no dia 13 do corrente, em casa do Indio Miguel José Caetano dos Reis que os capitaneou, armados de espingardas, bacamartes, facas de ponta e cacêtes, para lhes ser feita a leitura de um papel, cujo contexto ainda se ignora; porém, depois que se dissolveu essa illicita reunião, os Indios declararam que receberam ordem para não obdecerem ás autoridades locaes, sob pena de serem rigorosamente castigados, e por isso ufanos e cheios da maior addacia principiaram a fazer esbarruntos, e a incommodar os pacificos habitantes daquelle lugar, já esbulhando-os dos lugares de suas habitações, e já planejando entre si o meio de se assenhorearem das melhores propriedades que alli existem, como verbalmente me informou o dito subdelegado, que foi o mesmo portador dos officios; e sendo os referidos Indios assaz insubordinados e desordeiros, e já tendo de outras vezes alterado o socego publico, commettendo graves attentados, além de grandes prejuizos aos proprietarios alli residentes: eu me apresso a levar ao conhecimento de V. Exc. para dar as providencias que julgar acertadas em sua sabedoria, afim de, emquanto he tempo, prevenir-se qualquer funesto acontecimento. Releva dizer mais a V. Exc., que o subdelegado he uma das victimas que está ameaçada, e não tem fôrça com que se defenda, e nem sustente a ordem publica. Por se não achar nesta capital o chefe de policia, he que levo por meu intermedio ao conhecimento de V. Exc. o objecto de que venho de tratar.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Delegacia de policia na cidade do Natal, 24 de agosto de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — O delegado supplente, *João Lins de Albuquerque.*

« — A' vista do que Vmc. communicou ao delegado de policia desta cidade, em seu officio de 22 deste mez, que agora me foi transmittido com os que á Vm. endereçaram diversos inspectores de quartei-

ILEGÍVEL NUMERAÇÃO INCORRETA

rão do seu districto, farei partir amanhãa demanhãa á sua disposição o furriel de policia José Feliciano á frente de vinte praças armadas e municiadas com 30 cartuchos embalados cada uma, com as quaes terá Vm. a necessaria fôrça para conter os Indios que teem feito e fizerem desordens; cumprindo que Vm. faça immediatamente dissolver qualquer reunião, que delles se formar, empregando primeiramente os meios brandos e prudentes, e só depois de esgotados estes todos infructiferamente os fortes, prendendo os que forem cabeças de motim, afim de serem processados na fórma da lei, recrutando os que estiverem no caso de servirem no exercito ou na armada, e empregando todos os demais meios legaes que estiverem ao seu alcance, e Vm. julgar proficuos e convenientes, para que se restabeleça de todo o socego que ahi se tem gozado sempre. Deve Vm. cuidar em desenganar a esses pobres homens, que Joaquim José Pinto não he, como se inculca, director parcial, porque esta presidencia o não approvou, e porque está suspenso para ser responsabilisado por crimes de prevaricação, fazendo-os capacitar de que esse mesmo Pinto, e outros que os exacerbam são seus verdadeiros inimigos, e que os querem perder, uma vez que os excitam a desordem e anarchia. Estes meios talvez surtam melhor effeito do que os fortes, que todavia Vm. podera usar, se não houver outro remedio. Participe sem demora tudo o que for occorrendo, e se a fôrça for diminuta, declare para ser soccorrido com o necessario reforço. He quanto por ora julgo conveniente determinar-lhe, esperando do seu zelo, actividade e patriotismo, que, não se afastando dos meios legaes, e nem da trilha de uma arrasoada moderação, saberá impôr respeito aos turbulentos e anarchistas, e conservar inalteravel a paz.

Deos guarde a Vm. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 24 de agosto de 1847. -- *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* -- Sr. Bernardo José da Costa Gadelha, subdelegado supplente de Muriú.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Em cumprimento das respeitaveis ordens de V. Ex. por officio de 24 do corrente, ao qual acompanhou a escolta commandada pelo furriel José Feliciano, dei as necessarias providencias afim de capturar os seductores da reunião dos Indios; porem apenas pude prender quatro dos intitulados cabeças, e não encontrei resistencia alguma, restando-me ainda pegar os dous principaes da reunião, que são Miguel José Caetano dos Reis, Vicente Carneiro, e os mais constantes da relação; aquelles ficam presos até que V. Ex. delibere se devo ou não abrir processo contra elles, e os mais que se acham em fuga, os quaes continúo a persegui-los; supposto que dos mesmos quatro que estão presos alguns os considero sem culpa. Remetto dous recrutas, Antonio Manoel do Nascimento e José Ferreira de Andrade, filhos dos mesmos indiciados, que até agora he o que tenho podido pegar, porque desde o dia que elles commetteram o seu attentado que dormem no matto. Quanto ao que V. Ex. me ordena em officio de 25 do andante, fico inteirado.

Deos guarde a V. Ex. Subdelegacia de policia do districto de Muriú, 26 de agosto de 1847. — Illm. e Exm. Sr. D. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — *Bernardo José da Costa Gadelha*, subdelegado supplente.

— N.º 229. Fico inteirado de tudo quanto V. mc. me participa em seu officio datado á 28 do cadente mez; cumprindo dizer-lhe que solte immediatamente os individuos que prendêra, o que não deveria ter feito senão no caso delles continuarem a fazer reuniões, e a perturbar a ordem, conforme o que lhe ordenei em meu officio de 24 deste mez. Quanto aos que fugiram não os faça seguir, porque a sua vigilancia deve tão sómente ser para que se não tornem a reunir com o intento de fazer desordens. Finalmente muito lhe recommendo toda a moderação e prudencia em tudo quanto V mc. houver de obrar. Os recrutas que me enviou terão o conveniente destino.

Deos guarde a V. mc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 28 de agosto de 1847. *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. Bernardo José da Costa Gadelha, subdelegado supplente do districto de Muriú.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Não me tendo sido possivel conseguir a capturação dos dous principaes cabeças chefes da reunião dos Indios, os quaes são Miguel José Caetano dos Reis e Vicente Carneiro, quaes por noticias que tive fiz sahir na noite do dia 26 uma diligencia para a praia de Carnaûbas, como communiquei a V. Ex. em meu ultimo officio, e outra na noite do dia 28 do mesmo para o sitio Tamanduá, e tendo estas se recolhido sem exito algum, remetto por tanto pela escolta de quatro guardas nacionaes, á cargo do soldado de primeira linha Luiz Leite, os quatro que foram presos na primeira diligencia da noite do dia 25, já mencionados no meu sobredito officio de 26, e os seus nomes verá V. Ex. na relação junta, os quaes não foram aqui processados, por não ter tido resposta do esclarecimento que pedi a V. Ex. a tal respeito em meu citado officio de 26 do mencionado mez: he o que por hora tenho a communicar a V. Ex. sobre o que mandará o que for servido.

Deos guarde a V. Ex. Subdelegacia do districto de Muriú, 29 de agosto de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — *Bernardo José da Costa Gadelha*, subdelegado supplente de policia.

— N.º 231. Soltei immediatamente que aqui chegaram os Indios que V. mc. me remetteu presos, visto que não haviam sido capturados em ajuntamento illicito, caso unico em que devia V. mc. prende-los, se não accedessem ás suas exortações, para que se dispersassem. Isto foi o que lhe determinei no meu primeiro officio, — no segundo que acompanhou os recrutas, e he o que ora reitero, esperando que Vm. attenda melhor os ditos officios, para cingir-se a elles, e não continuar a prender fóra dos casos devidos, exacerbando, quando cumpre suavisar a irritação em que se achavam esses homens ignorantes, e illudidos por Pinto, Arco-Verde e outros espiritos vertiginosos. Mandei satisfazer aos guardas nacionaes que conduziram os dous recrutas, um dos quaes soltei por ser incapaz de servir, visto que era torto de um olho. Tanto que este receber, faça V. mc. regressar dez das vinte praças que para ahi destacaram; ficando apenas dez e o furriel, para dar-lhe por mais algum tempo a fôrça precisa. Deste modo respondo o seu officio antes de hontem datado, e hoje recebido. Devem voltar os soldados de policia, e ficar os de linha.

Deos guarde a V. mc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, em 31 de agosto de 1847. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. Bernardo José da Costa Gadelha, subdelegado de policia do districto de Muriú.

— *Illm. e Exm. Sr.* — Em solução ás ordens de V. Ex., designadas em seus officios de 21 e 31 do mez ultimamente findo, cumpre-me scientificar a V. Ex., que, estando na intelligencia a referisse á ordem de V. Ex. de 24 do mesmo mez á prisão dos cabeças de motim, ou ajuntamento que fizeram os Indios neste districto, tive em consequencia disso de fazer as mencionadas prisões, e ainda mais porque depois mesmo que foram dispersos de sua primeira tentativa com a presença das energicas medidas que V. Ex. se dignou expedir, continuaram a fazer em differentes partes alguns pequenos ajuntamentos nocturnos, de maneira que só depois das prisões he que cessou de uma vez a alteração, e permanece o socego e tranquillidade; no entretanto, devo affirmar a V. Ex. que apenas reflecti no verdadeiro sentido da supramencionada ordem, deixei inteiramente de fazer a mais pequena prisão. Quando tive de tomar as necessarias medidas de prevenção, foram por mim apprehendidos tres bacamartes, para terem o seu devido destino, como tambem uma pistola. A' este acompanham as praças por V. Ex. exigidas.

Deos guarde a V. Ex. Subdelegacia de policia do districto de Muriú, 2 de setembro de 1847. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento, presidente desta provincia. — *Bernardo José da Costa Gadelha*, subdelegado supplente.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação civel entre Manoel Fortunato Ribeiro e a viuva de Manoel Ignacio Monteiro, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre D. Manuella Francisca Monteiro Regadas e Manoel José Pereira de Avillar, confirmaram a sentença.

Na dita dita entre Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins e Antonio da Silva & Companhia, receberam os artigos de habilitação.

Na dita dita entre Manoel Elias de Moura e D. Maria Rosa da Conceição de Mesquita Vieira, viuva de Domingos José Vieira, e outros, julgaram provados os artigos de habilitação

Na dita dita entre a fazenda publica e José Joaquim do Rego Barros, mandaram que as partes requeressem o que fosse a bem do direito.

Na dita dita entre o juizo e Francisco Ignacio de Oliveira e outros, julgaram procedente a apellação.

Na dita crime em que são partes a justiça e Francisco Ignacio de Atahyde, não tomaram conhecimento do recurso.

Na dita dita em que são partes o juizo e Domingos José da Costa Muniz, mandaram dar vista ás partes.

Desprezaram os embargos nas seguintes appellações civeis:

Na de Francisco Ignacio de Atahyde e Domingos Antonio G. Guimarães;

Na de Joaquim Vieira Brandão e Felix Francisco de Brito;

Na de José da Fonseca Correia e Silva e Deane Youlle & Companhia.

Mandaram dar vista as partes nas seguintes appellações civeis:

Na de José Roberto de Moraes e Silva e outros;

Na de Francisco José Carneiro Leal e Manoel Joaquim Ferreira e outros;

Na de Elias Emiliano Ramos e Carlos Frederico da Silva Pontes;

Na de Antonio Joaquim de Mello e Mc. Calmont & Companhia e outros.

Variedade.

CARACTER DAS OPINIÕES DA EUROPA—1688 A 1690.

(*Continuação do numero* 218.)

Na Italia, porém, não eram já esses costumes graves do Hespanhol; o catholismo não se ligava a essas tradições de glorias e de independencia; a religião da Italia se confundia com a historia da arte; se seu grande poeta tinha cantado a libertação do sepulchro de Christo, seus pintores, seus esculptores, o Perugino, Raphael, Miguel Angelo, e o mesmo Salvador Roza, com sua feroz independencia, crearam o culto vivo, poetisaram o magnifico symbolismo das escripturas. Antes do *renascimento* as pinturas a *fresco* do Campo-Santo-de-Piza narravam todos os factos da Santa-Biblia desde a creação, em que apparece a face radiante de Jehovah, até a esse melancolico jardim das Oliveiras, onde o Christo chora pela grande expiação da Cruz; Raphael Sanzio, o pintor divino, tinha idealisado para o povo a angelica figura da Virgem, com o rosto bello e magestoso, com essas feições de bondade e de indulgencia, que desafiam todas as lagrimas, todas as consolações; e a Magdalena do Ticiano, essa magnifica imagem do amor que se transviou até aos errores; a Magdalena com seu arrependimento, com seu corpo meio nú, com seus cabellos soltos, na dura penitencia sobre a pedra do deserto, no meio das torrentes selvagens, não he o symbolo deste desespero que entra pelo coração, que o murcha e que o avilta após o trasmalhar da vida e o desengano solemne do mundo? A pintura italiana esboçara tudo; se a alma sublime de Raphael concebe a divina virgem intercedendo para com seu filho, Miguel Angelo produz o julgamento final, esta horrivel sentença do juiz inexoravel, esse pequeno numero de justos, esse inferno aonde cahem de envolta o máo rico com sua bolsa de ouro, as mulheres luxuriosas, e o rei corôado; e o céo, que se abre resplandecente para os pobres e martyres do mundo, admiravel compensação das iniquidades da sociedade humana.

A Italia não podia, pois, deixar de ser catholica sem olvidar toda a sua historia e seu passado de poesia e de arte: o catholicismo havia creado tudo o que fallava á sua viva imaginação: a grande musica, a pintura, os immensos monumentos de marmore e de ouro que engrandeciam Florença, Piza e Roma. O circo do velho imperio, os templos destruidos do paganismo, Pantheon, santificado pelo culto de todos os Santos, eram deixados á curiosidade de alguns eruditos; mas o italiano só vivia e sentia em seus artistas. S Pedro de Roma fazia seu órgulho e sua gloria; e quando os festivos passeios del corso, e seu carnaval de mascaras e loucuras cessavam, a população corria ao Stabat Mater em S. Pedro *ad Vincula*, ás estações da cruz no coliseu, ou á basilica de S. João de Latrão: o catholicismo era o solo mesmo da Italia.

Assim, em França o catholicismo se havia mantido, porque se ligava á organisação da municipalidade, dos *mestéres*, das corporações populares: em Hespanha, porque recordava as tradições da patria victoriosa; na Italia, emfim, porque seus mithos, seus symbolos, suas ceremonias se annexavam á sua admiravel historia das artes. Só vive o que he popular: as frageis instituições que as circumstancias politicas fundam, desapparecem na marcha dos tempos, mas o que se liga ás ideias populares, ao solo e á historia de um paiz, as ideias que teem sua raiz na conveniencia humana, resistem a essas pequenas tempestades dos caprichos politicos.

A Inglaterra via sua igreja territorial consagrar-se pela revolução de 1688 e elevação de Guilherme III; a mudança que Henrique VIII violentamente preparara dava então seus fructos, porque a revolução tocára na propriedade, unico meio de a completar. A igreja anglicana com seu rico e poderoso episcopado, com seus barões livres, possuidores das antigas abbadias, recebia sua fôrça e consagração da enthronisação de um rei vivamente interessado em combater o catholicismo. O principe tornava-se o chefe da religião do estado; quando o clero de Westminster ou de Canterbury, com suas ricas alvas, entoava em voz grave e severa os psalmos da Escriptura, nelles murmurava o nome do rei, o chefe poderoso da igreja estabelecida: a organisação politica e religiosa se confundia em um commum systema e em uma mesma vida, e he o que lhe dava energia e duração. A coroação de Guilherme III prestava uma acção mais energica ás seitas dissidentes. No tempo em que se prégou a refórma em Inglaterra, appareceu uma multidão de opiniões diversas: os santos de Cromvell, soldados puritanos cobertos de seus braçaes e de suas pesadas couraças, tinham deixado numerosos partidarios na Escossia: as seitas gráves e pacificas dos Quakers, enthusiastas methodistas, se haviam espalhado pelo solo da Inglaterra; as relações mais intimas com a Hollanda e os Paizes-Baixos haviam favorecido os progressos do calvinismo e do socialismo, duas opiniões que dominavam então Amsterdam e Haya.

As guardas hollandezas que acompanharam Guilherme de Orange ao seu desembarque no territorio inglez eram calvinistas. Tambem o eram os emigrados que haviam deixado a França em consequencia da revolução do edicto de Nantes; estes bravos fidalgos gascões, normandos, positevinos, professavam a religião de Calvino; o ministro Jurieu era seu representante e orgão junto de Guilherme. Esta alta influencia de Jurieu para com o novo rei de Inglaterra se explica assim; elle representava a opinião calvinista, partido poderoso que sustentava a revolução de 1688.

A Irlanda permanecêra catholica, e por conseguinte devotada a Jacques II, tanto ainda nessa época era energico o principio religioso! Estas populações confundiam na mesma antipathia a refórma e a raça ingleza, a igreja estabelecida em Canterbury, e a oppressão estrangeira: o papismo para ellas era o symbolo da independencia de sua parochia: o dizimo ecclesiastico era sua dadiva religiosa e voluntaria; paga-lo a bispos ou a ministros anglicanos era o mais triste dos impostos. A população da Irlanda desde a revolução de 1588 estava em completa resistencia com os actos de Guilherme. O Irlandez não deixára de saudar o velho estandarte de Jacque II; o symbolismo de sua fé: uma expedição ingleza o ameaçava, mas o povo estava decidido a vender bem cara a liberdade de suas opiniões religiosas, e sua lealdade politica. Mais tarde, se Guilherme III favorecesse as sedições das Cevennes, Luiz XIV armaria seus navios para preparar um desembarque na Irlanda.

O destino das opiniões na Hollanda se ligava então á revolução da Inglaterra; os dous estados se achavam completamente unidos em sentimentos e principios. As populações não se amavam, não havia simpathia entre o barão inglez, altivo e orgulhoso senhor territorial, e o negociante hollandez, economico e modestó; a affinidade de opiniões sómente aproximára seus interesses. Os Hollandezes eram calvinistas ou puritanos: este territorio, ha pouco povoado de grandes e bellas igrejas, só via então a simples predica de palavras austeras. Emquanto os Paizes-Baixos hespanhóes conservaram as magnificas cathedraes de Antuerpia e Bruges, as cidades de Amsterdam e da Haya só admittiam templos de muralhas caiadas e apenas ornamentadas em os dias de festa. O sombrio e fero calvinismo excluia as imagens fabricadas, como objecto de idolatria; e os bellos quadros da escola hollandeza, os magnificos retratos de Van Dyck, as festas e bacchanaes delirantes de Romain de Hooge ou de Rubens só ornavam os edificios publicos, a casa commum da antiga municipalidade. O espirito meditativo dos Hollandezes dirigia-se para todas as operações mercantis; para excitar essas imaginações frias e absortas, eram necessarias as scenas de festim, graves ainda, mas sempre ruidosas; algumas vezes a caricatura insultante ou as grandiosas orgias da arte, taes como a tentação de Santo Antonio de Callot, a mais espantosa composição dessas épocas zombeteira e já tão sceptica.

A Dinamarca, que entestava com a Hollanda, mantinha-se com perseverança nas opiniões da refórma lutherana: o caracter saxonio e germanico destas populações revelava-se nisso. Dous estados tinham assim permanecido firmes na refórma tal como Luthero a ensinára: a Dinamarca e a Suecia, a dominação territorial da nobreza, o espirito feudal que extremava ainda as diversas fracções dos povos, contribuiam para preservar a refórma dos desvios e dos excessos das opiniões muito progressistas. Na Allemanha, o lutheranismo era poderoso nos eleitorados; o ducado de Brandebourg augmentava-se a ponto de se querer constituir em monarchia: e isso se explicava. A corôa imperial permanecendo catholica, a opinião da refórma na Allemanha devia achar sua organisação propria, sua monarchia, em redor da qual cédo ou tarde ella se iria postar. Quando existe em um estado um partido forte, elle eleva naturalmente o poder que se constitue sua expressão e orgão; he o que elevou a Prussia a monarchia: o eleitor de Brandebourg se tinha constituido, desde o seculo XVI, como o defensor da refórma, e esta triumphante na Inglaterra com Guilherme de Orange teve de procurar novos esteios no continente; a revolução de 1688 teve, pois seu éco na Allemanha. Em politica, he difficil que uma revolução dynastica não crie outras realezas em derredor. Uma dynastia que se funda necessita de exemplos e de acoroçoamento para se justificar. Assim, a monarchia prussiana sahio do conflicto das opiniões; ella foi a organisação do protestantismo.

A Suissa, como a Allemanha, offerece um mixto de ideias catholicas e refórmadas: todavia o calvinismo dominava as outras crenças com a supremacia de Genebra, sábia metropole do Calvino. Collocada nas fronteiras da Saboia e da França, Genebra exercia uma certa influencia de opinião em toda a linha de montanhas que se estende dos Alpes ás Cevenas. No pincaro destes rochedos escarpados existiam familias de humildes pastores, paisanos meios selvagens que iam ás predicas com todo o fervor dos tempos primitivos: desde os dias da perseguição, este zelo parecêra despertar-se mais energico. Estas colonias de pobres de espirito e de corpo invocavam a palavra do ministro como o manná celeste. No tempo das perseguições apparecem sempre homens inspirados, prophetas que annunciam dias melhores, e preparam assim a esperança. O calvinismo tão rigido, tão profundamente inimigo dos milagres teve então prophetas; a montanha repetio palavras brilhantes, pobres mulheres, moças, como a pastora de Crest, movidas pelo Espirito Santo, prégavam no meio dos supplicios e dos tormentos: todas tinham o dom da vista beatifica; enxergavam destacamentos de milicia, ou de dragões encarregados de executar as ordens imperativas de Luiz XIV: ellas preveniam aos fieis que se occultavam pelas cavernas; e em quanto o soldado, avido de rapina, queimava as choças, e pilhava os bois, estes piedosos montanhezes escutavam a predica dos ministros austeros ou das virgens inspiradas; eram até vistos fallando das maravilhas e bondade de Deos, em face das chammas que se desenhavam pelas choças nestes paizes selvagens.

Taes eram as opiniões; os factos politicos tinham marchado.

(*Capefigue.*)

(*Diario do Governo de Lisbôa*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 25 . . . . 2:759,468

Descarregam hoje, 27.

Hiate --- *Boa-Viagem* -- farinha de trigo.
Brigue -- *Yarmouth* -- carvão.
Brigue -- *Atheus* -- mercadorias.
Brigue -- *Courad* -- idem.
Brigue -- *Robim* -- idem.
Patacho-- *Apourade-Packet* -- farelo.
Brigue -- *Hebe* -- barricas vasias.

IMPORTACAO'.

Hebe, escuna ingleza, vinda de Londres, entrada no corrente mez, consignada a Deane Youlle & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa chitas; a ordem.

18 toneladas de carvão de pedra; a J. B. Moreira.

1 caixa com uma chaleira de prata, 1 dita com uma dita de costura, 1 dita de jogo de prata e um livro, 420 barricas vasias, 1 caixa com uma cadeira, 1 dita com um banheiro e uma caixinha para guardar cousas, 1 dita com varões para banheiro; a Deane Youlle & Companhia.

34 barricas cervéja; a F. Robilliard.

1 pacote com cobertas de mesa de oleado; a Fox Brothers.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 25.

Geral	899,761
Diversas provincias	127,681
	1:027,681

PRAÇA DO RECIFE, 25 DE SETEMBRO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios.	— Fizeram-se transacções regulares a 27 d. p. 1,000 rs.
Algodão.	— Entraram 331 saccas, sahiram 12, e ficaram nos armazens 579. -- Vendeu-se ao preço da semana anterior, isto he, a 7,000 rs. a arroba.
Assucar.	--- Entraram apenas 12 caixas; sahiram 239 ditas, 344 barricas, e 1:527 saccas; houve, emfim, algumas vendas do branco encaixado a 1,050 rs. por arroba sobre o ferro.
Ago'ardente. . .	— Embarcaram-se 48 pipas, 34 barris e 50 garrafões. -- Conservou os preços de 45,000 a 48,000 rs. a pipa.
Couros.	— Exportaram-se 5:980. -- Venderam-se algumas partidas ao preço de 105 a 110 rs. a libra.
Bacalhão.	— Em consequencia de se haverem exportado 600 barricas para a Bahia, o mercado ficou reduzido a 800. -- Retalhou-se de 13,500 a 14,500 rs.
Carne secca. . .	— O consumo foi de 12:000 arrobas, e existem 20:000.
Farinha de trigo	— Entraram da Bahia 160 barricas, que estão em ser. -- O deposito em primeira e segunda mão não excede de 300 barricas.
Farelo.	— Vendeu-se a 4,500 rs. a sacca.

Entraram 8 embarcações e sahiram 6. -- Estão ancoradas no porto 32, sendo 1 americana, 17 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 1 hamburgueza, 5 inglezas, 4 portuguezas e 1 sarda.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Maceió; 6 horas, barca ingleza *William-Russell*, de 298 toneladas, capitão John Goulding, equipagem 15, carga algodão e assucar; a Russell Mellors.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul; vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante João Militão Henriques. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Maceió, Bernardo Pereira do Carmo; para a Bahia, Catharina da Conceição, preta, forra, madama Hunette Chonard, Horacio Iron, Isaac Iron, Ames C. Whete com com sua senhora; para o Rio-de-Janeiro, John Duntze, e 2 desertores para a Bahia.

Navios sahidos no dia 26.

Londres; galera ingleza *Vicar-of-Bray*, capitão Thomas Sawyers, carga a mesma que trouxe.

Liverpool; barca ingleza *William-Russell*, capitão John Goulding, carga a mesma que trouxe.

MUTILADO

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Mercantil*, capitão Antonio da Silva Soares, carga assucar e ago'ardente. Passageiros, Antonio José Malheiros, Portuguez, e 4 escravos a entregar.

Declarações.

Contratos a celebrar-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

THEATRO PUBLICO.

Quinta-feira, 30 do corrente, a beneficio de Anacleto Alves da Silva, se representará a peça -- José II, imperador da Allemanha, em Murinof; no fim da mesma o actor Santa-Rosa cantará a muito applaudida aria que tem por titulo -- dizem que eu sou borboleta --com novas quadras jocosas, findando todo o divertimento com a jocosa farça -- Tenente casamenteiro.

Publicações Litterarias.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita pór esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

A LOGICA POPULAR do Mr. Ad. Lecomte acha-se traduzida em portuguez pelo padre João Barbosa Cordeiro, que a deu ao prelo no Ceará. A simplicidade, clareza e concisão desta obra a põem ao alcanse de qualquer intelligencia, por mediocre que seja, e a torna de summa utilidade ainda áquellas pessoas, que não podem frequentar aulas publicas, nem pagar a mestres particulares para lhes dar explicações: o seu titulo mostra o que ella he, e dispensa qualquer outra recommendação. Acha-se á venda na loja de livros do bairro do Recife, rua da Cruz, n. 56; em S.-Antonio, na praça da Independencia, loja de livros do Sr. Figueirôa, n. 6 e 8; em Olinda, rua dos Quatro-Cantos, loja do Sr. Domingos, pelo modico preço de 1,280 rs., cada exemplar.

Avisos maritimos.

--- Para o Aracaty segue viagem o hiate *Duvidoso*. quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem entenda-se com o mestre, José Joaquim Alves, ou ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, seguirá impreterivelmente, até o dia 5 do vindouro mez, o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: os pretendentes que ainda nelle quizerem carregar, ou transportarem-se, se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Para a Bahia sahe a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*, pregada e forrada de cobre, e bem conhecida pela rapidez de suas viagens: para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty tem de seguir viagem, impreterivelmente até o fim do corrente mez, o hiate *Novo-Olinda*, tendo ja a maior parte de sua carga a bordo e tratada; quem ainda nelle quizer carregar, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche novo.

-- Vende-se o hiate *Tres-Irmãos*, prompto de um tudo a seguir viagem: a fallar na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Para a Bahia segue até o fim do corrente mez o veleiro hiate *Tentador*: para carga ou passageiros, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moéda, n. 11.

Avisos diversos.

BILHAR NO PASSEIO.

Alviçaras, freguezes.

Chegou o gêlo e com elle se vai fabricar hoje das 6 horas em diante e todos os mais dias os desejados sorvetes, bem feitos e boa medida a 200 rs. cada copo, dinheiro, já se sabe, á vista.

☞ José Mendes Guimarães faz sciente ao publico, que, por haver outro de igual nome, se assignará por José Mendes Salgado Guimarães.

— Caetano José Rabello, subdito portuguez, retira-se para a provincia da Bahia.

-- M.rs Clergue Freres, já bem conhecidos em Pernambuco, resolveram estabelecer um hotel na rua da Cadeia, n. 30, onde se encarregarão de aprompatar almoços e jantares para fóra, a moda de Paris, e por um preço rasoavel. Igualmente se offerecem para organisar e promptificar qualquer banquete, com todo o esmero, asseio e nas verdadeiras regras da arte culinaria. Os annunciantes precisam alugar dous pretos, que queiram aprender a cozinhar.

— Aluga-se uma boa casa terrea com grande quintal, com muitos arvoredos de fructo, figueiras, mangueiras, romeiras e latadas de parreiras, com boa agoa de beber, sita no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho: tambem se aluga uma outra casa com sotão corrido, no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um completo sortimento de obras feitas com a mesma perfeição como as de incommenda. Tambem ha um completo sortimento, vindos pelos ultimos navios de França, de chapéos pretos muitos superiores, e da ultima moda de Paris, bons chapéos do Chile, ricos córtes de veludo para coletes, pelo barato preço de 5,000 rs., e muito bons lenços para pescoço de homem e senhora.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha pratica, e que dê pessoa que afiance a sua conducta: na rua do Livramento, n. 38.

-- Ainda estão para alugar as casas no sitio do Cajueiro, para quem as quizer por anno, ou por festa, com banho perto das casas: a tratar no mesmo sitio.

-- José Ribeiro de Brito embarca para os portos do sul do imperio o seu escravo Benedicto, preto africano.

-- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, poderá o doutor Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

-- Precisa-se de um amassador, que saiba bem, e de um moço para caixeiro: na padaria da praça da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha.

—Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, preferindo-se a que não tiver menino: na rua do Jardim, n. 43.

José Pradines, cuteleiro amolador,

avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido na rua do Cabugá, n. 12, onde sempre estará prompto para fazer qualquer ferramenta, ou instrumento de cirurgia, trinchantes e outros: tambem concerta espingardas, faz freios para cavallos, esporas de todas as modas, e tudo o mais que for concernente ao seu officio. Amola nas terças, quintas e sabbados.

-- Alugam-se dous andares e sotão da casa da rua da Guia, n. 36, com bastantes commodos para qualquer familia: a tratar no armazem da mesma casa.

--Aluga-se uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 18, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria: a tratar com o seu proprietario, na rua da Cruz no Recife, n. 12.

-- Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, na rua do Quiabo, com 4 quartos e cozinha fóra: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 140.

ATTENÇÃO.

No dia 22 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, um menino, de nome Gabriel dos Santos Monteiro de 14 a 15 annos, moreno da côr, cabellos castanhos e crespos nas pontas, com jaqueta de riscado, calças brancas, bonete pardo, alugou um cavallo ruço, gordo, bonito já velho, furado no queixo, com marca de ferro, que parece uma forquilha, e he muito rinchão. Roga-se a todas as pessoas que souberem do dito menino e cavallo, hajam de participar na cocheira atrás do theatro, ou no Monteiro, a João da Cunha Reis, que gratificará.

-- O abaixo assignado está autorisado para receber as contas da casa de estabelecimento de Miguel Esteves Alves & Companhia: por isso pede aos Srs. que tenham contas com a mesma casa, para não entregarem os seus importes aos caixeiros e mais empregados della, e sómente ao abaixo assignado, que he o competente.

Joaquim Antonio de Faria Barboza.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel, defronte da botica: a tratar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajoze.

--- **Aluga-se um grande sotão muito fresco, e em muito boa rua, proprio para homem solteiro: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.**

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, precisa-se de uma cozinheira, que seja escrava.

-- Precisa-se alugar uma preta ladina, que tenha pratica de vender na rua azeite de carrapato, e outras quaesquer cousas: na rua de Agoas-Verdes, n. 58.

— **Dá-se azeite de carrapato de vendagem, a 1,120 rs. a canada: na rua Direita, venda n. 72.**

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

ROUBO.

Da sala da frente do primeiro andar da casa n. 28 da rua das Cruzes, roubaram, na manhãa do dia 23 do corrente, os seguintes objectos: uma casaca de panno azul, com gola de sarja e botões amarellos; um palitou de merinó verde-escuro, com gola e punhos de sarja de listras; uma calça de panno preto; outra dita de casimira côr de ganga, com quadrinhos miudos; um chapéo branco sem pello; uma camisa de madapolão fino, com peito de pregas miudas, tendo em uma das pontas da fralda as iniciaes J. C. M. A.; um par de botões de ouro, de punho, lavrados; dous botões de camisa, com pedrinhas verdes; um par de fivelas de prata, lavradas, em uns suspensorios, ja usados; um collete de setim preto e outro de fustão branco bordado, com a competente fivela de prata; um lenço de seda encarnada, de gravata, com barra branca; e um outro de gravata, tambem de seda azul, com listras côr de ouro. Quem dos referidos objectos souber e os quizer levar a casa acima, será gratificado: e previne-se que se protesta contra quem for achado em seu poder qualquer dos ditos objectos.

-- Precisa-se de um Portuguez capaz, que saiba trabalhar de enxada, e tirar leite, para estar em um sitio muito perto da praça: na rua de Augusta, n. 60.

-- D. Bernardina Barboza de Sena Brito embarca para os portos do sul do imperio o seu escravo João, preto africano.

-- Manoel Pereira Teixeira embarca para os portos do sul do imperio o seu escravo preto africano, de nome Amaro.

-- Na rua do Trapiche-Novo, n. 8, primeiro andar, precisa-se de uma ama para dar leite a uma criança, mas que seja escrava.

-- Desappareceu, do trapiche do algodão, em julho p. p., uma canôa aberta, quasi nova: quem della souber queira dar noticia na rua da Moeda, n. 11, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar um preto que seja diligente: no Passeio-Publico, casa que tem bilhar.

LOTERIA DO THEATRO.

O dia 1.º de outubro proximo futuro he o designado para o andamento das rodas desta loteria, cujos bilhetes se acham a venda nos lugares do costume. Devem os apaixonados deste jogo concorrer para que se realise este acto naquelle dia, comprando os bilhetes que de resto existem, sem esperar que haja, como nas anteriores, uma sociedade que os tome a sua conta; porque, ainda no caso de que esta se organise, e fique com os bilhetes que restarem, nunca os venderá por sua conta, porque para este fim o thesoureiro da loteria não lhe permittirá prazo algum, e fará andar logo as rodas.

--- **Permuta-se um pequeno sitio, muito proximo á matriz da Varzea, e ao rio Capibaribe, com casa de vivenda que contém duas salas, quatro quartos e estribaria, com muitas arvores fructiferas, e uma baixa, por uma casa terrea nesta cidade; voltando-se de uma ou de outra parte o que se convencionar: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 19, onde se dirá quem o faz.**

--- Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

—Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem pratelheiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita, n. 29, tendo duas excellentes salas, quatro quartos; e juntamente uma trapeira com uma sala, tres quartos e cozinha muito grande; e tambem um mirante muito grande com um salão e muito boa vista: adverte-se que o sobrado bota a frente para a rua Direita, e retaguarda para o pateo da Penha: quem o pretender dirija-se ao mesmo sobrado no 1.º andar, das oito horas da manhãa ás cinco da tarde, que achará com quem tratar.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes; e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam: pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

— Uma pessoa, que sabe perfeitamente musica, se offerece para ensinar particularmente esta bella arte, indo as casas de seus discipulos passar-lhes e tomar-lhes lição. Igualmente se offerece para ensinar primeiras lettras, latim, etc. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Rangel, que no primeiro andar do sobrado n. 3 da mesma rua acharão com quem tratar; ou então tenham a bondade de annunciar suas moradas para serem procuradas.

--- Antonio José Malheiro retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

— **O Sr. J. R. S. queira ir, ou mandar pagar, na cidade de Olinda: rua de Lathias-Ferreira, o que deve, e isto até o dia 28 do corrente; e se o não fizer, passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso; pois que desde já se protesta não se ter mais attenção.**

-- Desencaminhou-se, no dia 22 do corrente, ao anoitecer, da rua Direita, confronte ao becco da Penha, estando o portador comprando um abano na venda da esquina do mesmo becco, um cavallo ruço-sujo tirando a rodado, não muito velho, ainda carnudo, clinas e cabo pretos, tem uma especie de sarna na sarnelha, e estava carregado com dous cassuaes contendo o seguinte: um garrafão com duas canadas e tanto de vinho tinto; um flandres com 3 libras e tanto de manteiga; um dito com uma libra de chá; uma porção de cebolas; um molho de alhos; um embrulho com duas libras de bolachinha ingleza; um dito com 3 ditas de biscouto doce; um sacco com 24 libras de bolacha e 480 rs. de pães; 4 libras de sabão; 10 cocos de comer; um dito de beber agoa; 2 arrobas e 4 libras de carne do Ceará; um boccado de sal; mil e tanto réis em dinheiro, sendo mil rs. em cedula; e mais alguns objectos do portador, que se ignoram. Roga-se as autoridades e pessoas particulares, que apprendam e levem a rua do Livramento n. 20, que serão recompensados, e se pagarão as despezas que tenham.

APOLLINEA.

Os Srs. socios hajam de mandar suas propostas para convidados á partida de 9 de outubro, na casa da sociedade, no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a padaria do Manguinho.

-- Precisa-se alugar uma casa de dous andares, com commodos sufficientes para uma grande familia, em algumas das ruas principaes da Boa-Vista, ou S.-Antonio: quem a tiver annuncie, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Perdeu-se uma lettra de 1:132,000 rs., importancia de gados comprados para o consumo, a qual se venceu no dia 21, e já está paga, sacada por Virginio Horacio de Freitas e aceita por João José d'Albuquerque: quem a achar póde entrega-la na rua Imperial, n. 14. Adverte-se a qualquer que a não negocie, no caso de ser apresentada. O prazo da lettra era de 15 dias.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— No dia 23 do corrente, das 6 as 9 horas da noite, em Olinda, desappareceu um relogio de ouro, patente suisso, do preço de 140,000 rs.; entre outros tem os seguintes signaes: na parte superior da tampa tem gravada a figura de Venus, e na inferior a de Mercurio; de ambos os lados abre-se com a mesma mola: desappareceu igualmente com elle uma corrente de ouro, bastante grossa, do custo de 60,000 rs. Roga-se a quem o tirou, que, se o fez por *graça*, queira restitui-lo, e a quem o encontrar, leve-o em Olinda, rua da Ribeira, ou annuncie, que será muito bem gratificado.

-- Um moço brasileiro, bem conhecido nesta praça, se offerece para caixeiro de rua, ou mesmo para cobrar dividas pelo matto, do que tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Nicoláo Machado Freire pede instantemente a todos os Srs. que lhe devem dinheiro de importe de sorvetes, que tomaram em seu botiquim, hajam de ir sastifazer seus debitos dentro do prazo de oito dias, contados desta data, na rua das Cinco-Pontas, n. 27; pois, se assim o não fizerem verão seus nomes publicados por esta folha.

-- Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, cozinha fóra, cacimba, estribaria, cocheira, casa para pretos, e outros commodos, sita na Capunga, com frente para o rio; a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa terrea, sita na estrada da Magdalena, com quintal murado, poço d'agoa, casa para pretos, cozinha fóra: a casa he nova, e ainda se está pintando: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua do Amorim, n. 13: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- Na venda do largo do Livramento., n. 20, precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica, escreva bem, e dê fiador a sua conducta: dar-se-lhe-ha bom ordenado.

Compras.

— Compra-se uma venda que faça negocio, tanto para terra, como para o matto, e que tenha alguma freguezia: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se 4 vaccas boas, filhas do pasto, que dêem bastante leite, e que tenham bezerros novos: na rua Augusta, n. 60.

-- Compra-se uma preta boceteira: tendo as qualidades que se desejam, paga-se bem: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, sendo em bom local e boa rua, e que tenha quintal murado e cacimba: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

-- Compram-se duas escravas de 12 a 20 annos, de boas figuras e sem achaques: na rua da Mangueira, n. 16.

Vendas.

—Vendem-se 4 escravos, sendo um moleque peça, com 15 a 16 annos, que cozinha bem o diario de uma casa; uma negra com 22 a 24 annos; e um negro de meia idade: todos sem defeito, nem achaques: assim como compra-se um negro ou negra que saiba perfeitamente cozinhar. No pateo da S.-Cruz, n. 10.

— Vende-se um tear para fazer bordados; uma duzia de cadeiras de jacarandá, uma mesa de meio de sala e um jogo de bancas, obras muito bem feitas; uma carteira de amarello, de uma só face, e diversos trastes, por preço commodo: na loja de trastes da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se um armazem de sal, com poucos fundos, com todos os seus pertences, e que tambem tem commodos para morar familia: vende-se por seu dono querer retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua Imperial, n. 51.

--- Vende-se uma canoa nova, para conducção de familia: atrás dos Martyrios, no estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

-- Vendem-se os seguintes escravos, todos de mui elegantes figuras, sem vicios nem achaques: um moleque de 18 annos; um dito de 12 annos; uma preta de 18 a 20 annos, com algumas habilidades, que se dirão ao comprador; 3 pardas, sendo uma de 14 annos, e duas de 18 a 20; um mulatinho de 7 para 8 annos, proprio para andar com crianças: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: 3 moços, de bonitas figuras, e proprios para o serviço de campo, ou mesmo para a praça; 3 lindos moleques de 11, 13 e 16 annos, proprios para officio; uma crioula de 25 annos, com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se uma optima preta de 20 annos, que engomma, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e he muito propria para o serviço interno de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

— Vende-se um jogo de Breviarios romanos, em muito bom estado, encadernação bem feita, edição de 1800, com os cadernos dos Santos novos seraficos; um Biblia em bom estado: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

— Vende-se um preto da Costa, cozinheiro, e que tem boa conducta: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

—— Vende-se lenha de olaria, posta no porto da Tacaruna: no pateo da S.-Cruz, na Boa-Vista, venda n. 2.

-- Vendem-se sellins inglezes e francezes, para montaria de homem e senhora; cabeçadas roliças, inglezas; ditas de couro de lustro, preto e branco: estribos de metal branco e de latão; perneiras e guarda lamas, de todos os feitios; chicotes para montaria de homem e senhora; bezerros de lustro de superior qualidade, para calçado; marroquins de todas as côres; couro de lustro para canhões de criados: tambem se cobrem sellins de couro inglez e francez, ficando como novos e concertam-se outros; tudo por modico preço. Na mesma loja tambem se vendem barretinas para officiaes e soldados de cavallaria e infantaria de guarda nacional; talins e cananas de couro branco e preto; espadas de metal branco, de roca e sem ella; bandas ricas e inferiores; fieis ditos; correiames de lustro para soldados; estrellas; globos; apparelhos para barretinas; ricas molas para espadas, douradas e de latão; e outros muitos objectos, por preço commodo. Na rua Nova, n. 5, loja de José da Silva Braga, defronte do oitão da matriz.

--- Vende-se junco a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio, n. 18.

--Vende-se um escravo, muito moço e forte, que he bom carreiro, e trabalhador de enxada, machado e fouce: na rua do Passeio, n. 19, se dirá quem vende.

--- Vendem-se muito bem feitas jarras; pias para preservar as formigas; vasos para flores; panellas para doce; pequenos cacos, proprios para vender flores; uma porção de botijas vidradas: todas estas obras são de muito bom barro, e vendem-se por preço muito commodo: na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se casaes de pombos grandes, optimos batedores, e de côres muito bonitas, por preço muito commodo: na rua F da lorentina, n. 16.

-- Vendem-se 5 propriedades de casas, sendo uma de sobrado, em Olinda, na rua do Coxo; uma dita de sobrado e sotão, na rua da Senzalla-Nova, n. 37; uma dita terrea, no becco dos Martyrios, n. 4; uma dita na rua dos Pescadores do bairro de S.-Antonio, n. 7; uma dita dita meia agoa nos fundos desta acima, n. 8: a tratar na rua da Cruz, n. 54, com Mendes & Tarrozo, que se acham competentemente autorisados para esta venda, por conta de quem pertencer.

— Vende-se linha fina de bordar de linho; toalhas e guardanapos de mesa; meias de linho: na rua do Cabugá, loja de miudezas, do Guimarães.

— Vende-se um tronco muito forte e seguro, de sicupira, com fechadura de segredo: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

— Vende-se, por preço commodo, para fóra da provincia, ou para engenho, uma prata: na rua da Cruz do Recife, n. 57.

— Na rua do Trapiche-Novo, n. 18, casa de Frederico Robilliard, vende-se farinha de trigo, americana, recentemente chegada.

---Vendem-se limas, marcas de todo os tamanhos, para ourives: na rua da Cadeia-Velha do Recife, loja de ferragens, n. 53.

SSSF.

Vendem-se barricas e meias barricas de farinha SSSF de raminho: no armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus, atrás do theatro.

— Vendem-se 3 escravos, sendo: um pardo de 30 annos, bom vaqueiro, e que he proprio de todo o serviço de campo e da praça; um dito de 22 annos, do mesmo serviço, e com principio de officio de sapateiro e ferreiro; uma negrinha de 13 annos, que cose chão e cozinha o diario de uma casa: todos de bonitas figuras, e vendem-se muito em conta, por querer o dono retirar-se para fóra da provincia! na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

---Vende-se uma preta de Angola, de 18 annos, de muito linda figura, e optima para se acabar de educar; uma mulatinha de 18 annos, com boas habilidades, para dentro de uma casa: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se sal do Assú; cera em velas; sarçaparrilha: tudo por preço commodo, para se fechar contas: na rua da Moeda, n. 11, a fallar com Silva & Grillo.

— Vende-se, no armazem do Bacelar defronte da escadinha da alfandega, muito boa batata, a 1,600 rs. a arroba; chá hisson em latas de 1 libra, a 2,400 rs

-- Vende-se, na rua do Queimado, n. 30, loja de alfaiate de José Joaquim Novaes, um vestido de montaria, para senhora, de muito boa fazenda, e do ultimo gosto, por preço muito commodo.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 1.° de outubro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se esperam boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

--- Vendem-se duas canoas de carreira e alguns escravos excellentes, de ambos os sexos, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

-- Na loja nova n. 17, do Passeio-Publico, vendem-se córtes de casimira de lãa do imperio, fazenda muito forte; e de muito lindos padrões para calças, a 2,000 rs. o córte; chales de cassa, muito finos e com listras de seda, a 4,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

POTASSA.

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

— Vendem-se muito superiores cordas de tripa e bordões para violão e rabeca; papel pautado para musica: tudo chegado de proximo: na praça da Independencia, loja n. 3.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a favor da nova freguezia de N.-S.-da-Gloria.

Vendem-se bilhetes desta loteria: em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

Aos 20:000$ de rs

Vendem-se meios bilhetes da primeira loteria do conservatorio de musica do Rio-de-Janeiro, que ficava a correr no dia 15 do corrente setembro: na rua do Collegio, loja n. 1.

--- Vendem-se 6 escravos, sendo: um moleque de 11 annos; um preto de 24 annos, de elegante figura, que he bom carreiro; uma parda com habilidades; duas pretas de nação; uma dita crioula, perfeita cozinheira, doceira, e que engomma: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vende-se madeira de jacarandá, tanto a retalho como em duzias e meias duzias: bem como camas de angico; ditas de amarello; meias-commodas de dito; mesas de meio de sala, de oleo e condurú; marquezas de angico e condurú; cadeiras de oleo: tudo por preço o mais barato possivel: na rua da Camboa-do-Carmo, n. 8, casa de marceneiro.

-- Vende-se uma bonita escrava de nação Angola, de 20 annos, que engomma bem, cose e cozinha o diario de uma casa; na rua da Cadeia, n. 19.

— Vendem-se 2 pardos, um de 22 annos, e o outro de 30, sendo um bom vaqueiro e o outro com principios de official de sapateiro: estes escravos vendem-se por uma grande precisão, e dão-se muito em conta, isto he por 390,000 rs. cada um, não teem vicios nem achaques, e são de bonitas figuras: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

— Vende-se, pelo mesmo preço, a arrematação do dizimo dos cocos do municipio de Serinhãem, por 3 annos, contados do primeiro de julho de 1846 até o ultimo de junho de 1849: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

Vendem-se os mais modernos chapéos francezes; meias casimiras de novos e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vendem-se saccas com 3 arrobas de farelo, muito novo, ultimamente chegadas: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, ou na rua da Cruz, n. 52, ou na rua Nova, no porto das canoas.

--- Vendem-se 3 lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e cozinheiro; um preto de 25 annos, official de sapateiro; dous pardos, um bom carreiro, e o outro de 16 annos, proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para se educar; 3 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; 2 negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se um relogio de ouro, por preço commodo: no becco do Sarapatel, sobrado n. 16, casa do procurador S.-Anna Araujo.

— Vende-se a venda da rua do Caldeireiro, n. 94: a tratar na mesma venda.

--- Vendem-se bichas pretas, muito boas, vindas de Lisbôa, a 16,000 rs. o cento: na rua da Cruz, n. 62.

=Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, de melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se, por metade de seu valor, 12 cadeiras, 1 sofá, 2 banquinhas e 1 dita de meio de sala, tudo de jacarandá e com muito pouco uso: na rua Augusta, sobrado de um andar, n. 94.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se ferro da Suecia; folhas de Flandre; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se cal virgem em barris chegados proximamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Attenção.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se chapeos de seda para cabeças de senhora, os mais ricos, e mais modernos que teem vindo a esta praça; assim como se vendem chapeos de seda e de palhinha para meninas de dous a 12 annos; toucas para crianças, de muito lindos gostos. Tudo chegado de França pelo ultimo navio, e por muito commodo preço.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

Frederico Chaves, fabricante de licores, chocolate e espiritos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17,

tem a honra de participar ao respeitavel publico e com particularidade aos seus freguezes, que tem sempre grande sortimento do bem conhecido chocolate de saúde, canella, baunilha e ferruginoso, este muito approvado para as pessoas que padecem do estamago e frialdade, por ser muito tonico. O bom conceito que tem tido este chocolate, faz com que hoje participe as pessoas que ainda não fizeram uso delle, e igualmente aos seus freguezes, que o teem procurado, e por inconvenientes o não teem achado. Os preços são sempre os mesmos, saúde, canella e baunilha, a 400 rs. a libra, e ferruginoso, a 1,000 rs. Tambem vende ago'ardente do reino e França, de primeira qualidade; espirito de 36 grãos, sem cheiro, em garrafas e em canadas; genebra em botijas e em canadas; ago'ardente de aniz e de canna; vinagre tinto, ago'ardente em pipas, nos grãos que quizerem; licores em garrafas pretas e brancas, com ricas tarjas douradas e bocca prateada; essencia de aniz, em onças e garrafas.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito chateau-la-rose; dito de S.-Julien; dito de Tenerife; dito do Rheino; dito de Bucellas e Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Malaga; dito Santerne; dito de graves; dito champanha sellery; ago'ardente de França; Kirschwasser, extracto de absinthe; Cherry-cordial; agoa de flor de laranja; frascos com conservas de verduras; ditos com fructas da Europa, em calda de assucar; ditos de ditas em cognac; dito de mostarda; sardinhas em latas e vidros; petits-pois; salame de superior qualidade, vindo no ultimo navio de Hamburgo; agoa de soltz, em botijas; azeite doce de Marselha, finissimo; velas de composição; chá preto, hysson e perola; charutos de Havana e regalia. Adverte-se que tudo he excellente e por preço commodo.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

--Vende-se chá preto muito superior, em caixes de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se 2 pretos de 22 annos, muito humildes, sem vicios; dous pardos de 20 annos, um com officio de alfaiate, e ambos optimos para pagens, por serem de elegantes figuras; um moleque de 8 annos, muito esperto; uma negra de nação, perfeita vendedeira de rua; duas ditas que cozinham, engommam, lavam e vendem na rua: todos estes escravos não teem vicios nem achaques: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sobrado de um andar, novo, com 37 palmos de frente e 100 ditos de fundo, sito na rua do Hospicio, antes de chegar ao quartel, tendo porta larga para carro, elegante entrada, uma rica sala forrada de lindo papel, guarnecida de dourados, com bastantes commodos, bom quintal com cacimba de muito boa agoa de beber, estribaria, e que está livre e desembaraçado: a tratar com o dono na mesma casa, ou no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 40.

DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78,

vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.; ditos de panno e velludo, para meninos; sapatões de bezerro para homem, a 1,440 rs.; bahus de pinho, com fechaduras e bonitas pinturas, que servem para guardar ouro, roupa de criança, etc., a 640, 1,000, 1,280, 1,440, 1,660, 2,240 e 2,500 rs.; sapatos de couro de lustro para meninos, de 2 a 12 annos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs.; botins de bezerro para homem, a 3,520 rs.; marroquim, a 1,600 rs.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, na noite do dia 21 do corrente, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e avermelhados, com o olhar um tanto espantado, alguns cabellos já brancos; levou camisa de chita azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou de hamburco, chapéo de palha novo, e mais alguma roupa e uma enxada nova encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a casa de Francisco Antonio de Oliveira, na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, que será grrtificado.

— Fugio, no dia 20 de setembro, do engenho Gongaçary, um escravo, de nome Antonio, de nação Angico; represent. 30 annos, um pouco baixo, cara talhada, corpo reforçado; levou camisa e calças de algodão da terra: quem o pegar leve ao dito engenho, ou a rua Imperial, n. 39, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, no dia 24 do corrente, um escravo pardo, de nome João Grande, de 18 annos pouco mais ou menos; occupa-se em conduzir canoa d'agoa; tem proporções para ser bastante alto; he muito esperto; tem no nariz uma grande cicatriz: quem o pegar leve ao baixo assignado, que gratificará generosamente.

José Joaquim de Misquita.

--- Fugio, na noite do dia 25 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo, de nome João, cabra: representa 35 annos, alto, corpo regular; já vai ficando careca; tem os dentes da parte inferior grandes e dos da superior alguns podres; falla alguma cousa fanhoso e descansado. Este escravo o annunciante touxe-o do Aracaty, aonde o arrematou em hasta publica, e já esteve preso na cadeia desta cidade, em consequencia de um embargo, a requerimento de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, da Parahiba, que diz te-lo comprado, e de cuja prisão foi tirado a requerimento do annunciante, que provou perante o juiz da segunda vara do civel desta cidade o seu dominio e posse, prestando fiança, além disto, como tudo consta dos respectivos autos no cartorio do escrivão Rego. Roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem a rua do Trapiche, n. 6, que serão generosamente gratificados.

Antonio Franicsco da Silva Corriço.

-- Fugio, no dia 23 do corrente, o escravo Manoel, que representa 25 a 30 annos, baixo, reforçado do corpo, côr não preta; tem os dedos de um dos pés ruidos, olho atravessado; costuma andar, quando foge, pelos Apipucos, Luca, Olinda, etc. Quem o pegar leve a casa do Sr. Pedro Teixeira Guimarães, morador na rua do Caldeireiro, ou na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

PERN: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Segunda feira 27 de Setembro. N. 39.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	10$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra.	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish		10$000	Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender		3$200	Arroba	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed		10$000	Barrica		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds solt shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba.	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Greguellas	280	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	170	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass »	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	8$400	8$600	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	8$400	8$600	»		Arroba.	empatado
Azeite doce do Miditerraneo	Oil olive		1$800	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal		2$100	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil			»	180	»	Não ha.
Bacalhão	Codfish	13$500	14$500	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		6$650	Libra	1?0	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$000	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks		800	»		Huma	
Batatas	Potatoes		1$400	Arroba	900	Quintal	
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin	4$800	5$000	Barril	960	Quintal.	Venda.
Brim da Russia de 30 varas	Raveus duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers		5$000	»		»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$300	3$400	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	2$400	3$200				
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.	Não ha.		»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.	»		»	500	»	Não ha.
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coat		12$000	Tonel.	600	Tonel.	
Cera amarella de Angola	Yellow waxeof Angola			Libra.	210	Libra.	
» branca	» whit		1$120	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$850	»	600	»	
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$260	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$500	4$800	»	»		
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal	Falta.
» em lençol	» Sheet	14$000	16$000	»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	
Cobre para caldereiro	Braziers copper	600		Libra	120	Libra.	
» » forro e pregos	Sheething and nails	56?		»	»	»	Nomina.
Enchadas	Hoes	560	640	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$400	1$600	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue e guns	4$000	4$400	Huma			
Ervadoce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250	»	Falta.
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer.	25$000	26$000	Barrica.	3$?60	Barrica.	Retalho.
» Franceza	» French			»	3$080	»	Não ha
» Trieste	» Trieste - - S S S F	25$000	26$000	»	3$080	»	A retalho.
»	» - - S S F			»	3$000	»	Não ha.
Farinha de mandioca		2$000	3$200	Alq.e v	600		
Farello	Bran		4$560	Sacca.	300	Arroba	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	22$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$000	11$500	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	520	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	12$000		Arroba.	2$400	Arroba	Falta
» de sapateiro	Shoe makers thread	560	600	Libra.	120	Libra	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars		8$000	Quintal	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish		9$000	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	1$000	1$000	Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	4$400	4$560	Duzia.	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sailcloth 30 p.	23$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	230	240	Pr.°/o		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	820	840	Libra.	120	Libra.	Venda.
» Franceza	» French	420	430	»	120	»	Venda
Machados do Porto	Portugueze axes	500	640	Hum.	150	Hum	»
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba.	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacca.		Alqr.e	
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$600		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$700		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$000	2$800	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.°	» almasso 1. quality.	3$000	3$400	»	720	»	
» » 2.°	» » 2, 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000	3$000	»	510	»	
» florete	» florete	1$800		»	510	»	
» » 2.°	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	60?	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins			Caixa.	1$200	Arroba.	Não ha.
Pimenta da India	Black pepper	145	150	Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English		280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American			»	120	»	Não ha.
» da Russia	» » Russian			»	120	»	Não ha.
Pregos caibrar	Nails 4 in		4$500	Milh.	750	Arroba.	
» caixal	» 3 »	2$400	2$500	»	1$200	»	
» ripal de Portugal	» 1 110	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$150		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 °/o 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	10$000	11$000	Arroba	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	460		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$200	2$300	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	960	1$000	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$000	3$200	Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	17$000	13$000	»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		110	»	40	»	
» do Mediterraneo	» Mediterranean		160	»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		320	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	19$000	20$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco macpendim	Tobaco Maependin	3$000	6$000	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American		65	Pé		C. a gr.	Ultima Venda
Toucinho de Santos	Bacon	4$800	6$000	Arroba.			Falta
» de Lisboa	» Lisbon	9$000	9$400	»	1$200	Arroba.	
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	50$000	60$000	P pa.	80	Canada.	
» do Miditarraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	120$000	122$000	»	240	»	
» » branco	» » White	120$000	127$000	»	240	»	Dif Autores
» de outros autores tintos	» other brands	105$000	114$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nomina	114$000		»	200	»	gr. ab. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	100$000	110$000	»	200	»	
» de Cette tinto	» Cette red		85$000	»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia	80$000	76$000	»	200	»	»
» Marselha	»	80$000	82$000	»	200	»	Ultima venda
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe	53$000	55$000	»	200	»	
» [illegible]	» Muscatel			1/2 »	600	»	Não ha.
» engarrafado	» bottled		4$100	Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$00	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G p. 100 sq. f	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermaceti	Wndles spermacety		700	Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba	Não ha,
» de Composição	» Compesition	600	620	»			Ultima venda

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	46$000	48$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -		7$000	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - - -		6$500	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$000	1$050	a. ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$000	1$050	
» para em barricar ou em saccar, branco - -	» for barrels or Bags white . - -	2$300	2$100	
» mascavado - - -	» brown. - - - - -		1$400	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	105	110	Libra.
Meios de sola - - - - -	Tanne hides - - - - -		1$200	Hum.
Chifres da terra - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - -	- - - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	a 27 d por 1$ rs. a 60 dias.
Lisboa	105 a 106 por cento premio, por metal effectuado
França	360 réis por franco.
Rio de Janeiro	ao par
PRATA miuda	1$920
» Patacões Brazileiros	1$980 a 1$990
» Pesos Columnarios.	1$940 a 1$950
» Ditos Mexicanos	1$800 a 1$860
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$400 a 16$500
» Ditas ditas novas	16$300 a 16$400
» Ditas de 4$000	9$000 a 9$200
» Onças hespanholas	28$000 a 28$600
» Ditas Patrioticas	28$000 a 28$600
Letras	¾ e 1 por 100 ao mez

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool	Caixas	£ 1. 10.	Com 5 %
Canal, portos Inglezes	Dito	2. 15	
Dito, ditoentreHamb. e Havre.	Dito		
Genova	Saccos		
Hamburgo caixas		2. 10	
Baltico			
Trieste	Caixas	£ 3.	Com 5 %
Estados-Unidos			
Portugal		160	
França		60 frs.	Com 10 %

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	400 por @ e 10 p. % ao camb. de 180 p. fr nominal.
Inglaterra	¾ d e 5 p. % de primagem,
Barcelona	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França	70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados-Unidos	Não ha.

OBSERVACÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco em pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia.

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grosseria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o cebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas, jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, e silhoes, os areiciros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado, e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, om molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, ecopos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo té 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais [illegible] os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha [illegible] para opodeldoc os vidros para aempadas ou [illegible] candeeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trasces de [illegible] qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalhão, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho, espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 8 p. c. o canutilho, cordão de fio; espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assemblea Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ ½ p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos [illegible] podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6 , e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante; podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente ½ p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga. Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIOS. — Transacções regulares a 27 d. por 1$000 rs.

ALGODAO — Entrárão 331 saccas, e continúa a ser procurado aos preços quotados.

ASSUCAR. — Diminuta entrada, e poucas transacções aos preços quotados

COUROS. — Effectuárão-se vendas de algumas partidas de 105 a 110 rs. a libra.

FARINHA DE TRIGO. — Entrárão 160 barricas vindas da Bahia, as quaes ainda se não venderão, sendo a existente total, em primeiras e segundas mãos, ácerca de 300 barricas.

BACALHAO. — Não entrou nenhum carregamento, e, tendo sahido 600 barricas para a Bahia, o deposito não excede a 800 barricas, e continúa á retalho aos preços quotados.

CARNE DE CHARQUE. — Não houverão entradas; as vendas teem sido regulares, sendo a existencia ácerca de 20,000 arrobas.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 25 de Setembro de 1847.

Americana	1
Brasileiras	17
Dinamarquezas	2
Franceza	1
Hamburgueza	1
Inglezas	5
Portuguezas	4
Sarda	1
Total	32

A Provincia goza tranquillidade

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 25 de Setembro de 1847.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO.	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1847 Setembro 22	Boston.	brigue.	Amer.	Olinda.	178	James Paxton.	Henry Froster & C.	
1846 Setembro 2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
1847 Julho 27	Rio Grande do S.	brigue	—	Echo.	250	Manoel Luiz dos Santos.	José Pereira da Cunha;	Rio Grande do Sul.
Agosto 11	Rio Grando do S.	brigue.	—	Mercantil.	199	Antonio José Soares.	Amorim Irmãos.	Rio de Janeiro.
» »	»	»	—	Nero.	193	Joaq.ᵐ Pedro de Sá e Faria	L. J. do Costa Araujo.	Aracati e Ceará.
Agosto 16	Ilha de Fernando	brig-esc.	—	Henriqueta.	134	José Joaquim Alves.	Francisco Joaq.ᵐ Pedro da C.	
» 17	Rio Grande do S.	brigue.	—	Paquete de Pernambuco.	190	João Gonçalves Rocha.	Leopoldo José da Costa A.	
» 25	Rio de Janeiro.	patacho	—	Viajante	145	Antonio José de Araujo.	Amorim Irmãos.	
» 26	Assú.	hiate	—	Novo-Olinda.	86	Antonio José Vianna.	Francisco Joaq.ᵐ Pedro da C.	Aracati.
» 29	Rio Grande do S.	brigue.	—	Feliz.	187	Jesuino José de Souza.	F. J. Felix da Roza.	
» 30	Bahia.	sumaca	—	S. Antonio de Padua.	78	Manoel José Ribeiro.	Luiz Borges de Siqueira.	Bahia.
Setembro 10	Rio de Janeiro	patacho	—	Esperança	93	Joaq. Ant.º G. dos Santos	Manoel Joaq. Ramos e Silva	
» 11	Rio Grande do S.	brigue	—	Argos	187	Manoel Alves Marques	Amorim Irmãos	
» 12	»	patacho	—	Emiliana	120	Valentim Ribeiro	»	
» 14	Rio de Janeiro	brigue	—	D. Pedro II	217	M. J. Monteiro Vianna	João Francisco da Cruz	
» 17	Bahia	hiate.	—	Tentador	40	Antonio José Barreiros	Silva & Grillo	Bahia.
» 20	Aracaty.	hiate.	—	Duvidoso.	43	José Joaquim Alves	José Manoel Martins.	
» 24	Bahia.	»	—	Boa-Viagem.	30	José Antonio de Souza.	José Luiz de Souza.	
Setembro 3	Trieste.	brigue.	Dinam	Fortuna.	254	H. H Rothe	Rothe & Bidoulac.	Hamburgo.
» 24	Hamburgo.	patacho	—	Apenrad] Packet.	160	P. J. Hemenet.	Kalkmann & Resenmund.	
Agosto 27	Havre de Grace	brigue.	Franc.	Nelie Mathilde	197	João Baptista Guilbert.	J. P. Adour & C.	Havre de Graça.
Setembro 21	Hamburgo.	brigue.	Hamb.	Conrad.	250	J. H. Harns.	N. O. Bieber & C.	A fretar.
Setembro 1	Glasgow.	brigue.	Ingl.	Yarmouth:	151	Wm. Forsyth.	Adamson Howie & C.	Canal.
» 13	Liverpool	barca.	—	Olinda	345	Henry Thompson	James Ryder & C.	Liverp. por Parah.
» 16	»	brigue	—	Athens	252	Wm. Allen	Rozas & Braga	Canal.
Setembro 20	»	barca	—	Hopowoll.	329	James Newton.	James Ryder & C.	
» 24	Londres.	escuna.	—	Hebe.	197	Villiam Watts Donland.	Deane Youle & C.	
Julho 26	Loanda.	brigue	Port.	Roza.	125	José Francisco da Costa.	F. S. Rabello & Filho.	Angola.
» 24	Porto.	brigue.	—	Maria Feliz.	166	Lourenço Fernandes da C.	A. J. de Souza Ribeiro.	Porto.
» 28	Lisboa.	barca.	—	Ligeira.		Antonio Joaq.ᵐ Rodrigues.	F. S. Rabello & Filho	Lisboa.
Setembro 22	Lisboa.	brigue	—	Robim.	134	A. J. S. Lapa.	Thomaz d'Aquino Fonseca.	
Agosto 11	Nantes.	barca.	Sarda.	Corelo Segundo.	258	Sicardo.	J. Pinto de Lemos & Filho.	Gen. té o fim do mez

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1847.

MUTILADO